

Adeus aos casarões da Praia

AM9493

DIVULGAÇÃO

FÁBIO NUNES/AT

Moradores lembram dos casarões e dos bondes que passavam pelas ruas do bairro há 40 anos



Construção da casa do arquiteto Jolindo na década de 40, que ainda mora no bairro com a família



Moradores da Praia do Canto fizeram ontem uma viagem ao passado, recordando que, há 40 anos, o bairro era cheio de casarões com árvores no quintal e ruas de areia.

Não havia lojas de grife, restaurantes ou points de badalação da noite. Devido à falta de comércio, o jeito era pegar o bonde e ir até o centro de Vitória.

A imagem do local começou a mudar lentamente, a partir da construção de prédios, praças e parques nos anos 60. Os primeiros edifícios tinham de dois a quatro andares.

Mas foi em meados da década de 1970 que o desenvolvimento imobiliário e comercial se intensificou. A partir daí, prédios mais altos foram construídos e ganharam elevadores.

O comerciante Mauriti Castelo Miguel, proprietário do Material de Construção Galera e da Scala Incorporadora, contou ontem que viu a Praia do Canto crescer. "Participei das primeiras construções, principalmente na rua Constante Sodré. Os edifícios Jubert de Barros, Monte Belo e Tânia são exemplos", disse Mauriti.

Quem viveu a infância no bairro não esquece das brincadeiras nos quintais. As famílias tinham árvores frutíferas, hortas, criavam galinhas e patos, devido à falta de comércio no bairro.

"Vamos aos mercados de Jucutuquara, da Capixaba ou Vila Rubim para fazermos compras", lembrou o arquiteto Jolindo Martins Filho, 62 anos.

A casa dele é uma das mais antigas. O imóvel foi construído em 1947. " Vim para cá com cinco anos. Minha irmã mais nova nasceu aqui. Lembro dos marrecos e dos pés de manga, carambola, abacate, maracujá, saputi e jambo. Até hoje temos uma banana que dá frutos", afirmou.

Quando iam para a escola ou às compras, os moradores pegavam o bonde. O percurso no retorno incluía as vias José Teixeira, um trecho da avenida Nossa Senhora da Penha, o contorno na Igreja Santa Rita. O ponto final era na esquina das ruas Chapot Presvot com Aleixo Neto.

Anos depois, um microônibus, mais conhecido como jardineira, passou a fazer a rota Praia do Canto-Centro. "O ponto de parada era nas portas das casas", re-

ELES FAZEM PARTE DA HISTÓRIA

MARISA KISSIMOTO - 01/06/2005



CASARÃO - O arquiteto Álvaro Sarlo passou 11 anos construindo um casarão para viver. Em 1967, o imóvel foi comprado pelo casal Hélio e Isaura Perim.

Anos depois, nasceram os filhos. Uma das herdeiras, a empresária Ludmila Perim, nasceu e foi criada no local. Por

isso, decidiu viver na mesma casa e preservar a memória.

"Esta casa tem um valor grande para mim. Lembro-me que o mar batia na porta. A gente teve animais, até jaguatirica e um veado eu criava no quintal. Em 2006, meus pais inovaram com uma área pública aqui", adiantou.

FÁBIO NUNES/AT



MUDANÇA - O casal Guilherme Frederico Grijó de Azevedo, 80 anos, e Maria cotidiano no centro de Vitória pela Praia do Canto.

"Vimos para cá há 22 anos e sempre sentimos orgulho de estar aqui. Não nos arrependemos de sair do Centro. A qualidade de vida neste bairro é muito boa", ressaltaram.

ATRAVÉS DOS ANOS

- **1896** - O bairro foi projetado pelo engenheiro fluminense Saturnino de Brito.
- **Década de 1930** - Chegada dos primeiros moradores.
- **Década de 1950** - Instalação da rede de drenagem pluvial. O bondinho

passava pelas ruas do bairro.

- **Década de 1960** - Início da expansão imobiliária e chegada de novos moradores.
- **Década de 1980 e 2000** - Construção de hotéis, shoppings e edifícios comerciais.

CURIOSIDADES

- Quando foi projetado, o bairro tinha formato de peixe
- A avenida Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha) foi projetada com luneta voltada para o Convento da Penha, em Vila Velha. O objetivo foi proporcionar uma visão aberta do monumento de qualquer ponto da região.

moradores da Praia do Canto deixaram de frequentar a praia do bairro, na época conhecida como Praia Comprida, porque o esgoto das residências passou a ser jogado no mar.

- A partir de então a Praia do Barracão, local em que hoje está o Cerimonial Itamaraty e o Edifício Paulo VI, foi o ponto mais movimentado.
- A praia da Curva da Jurema surgiu após uma "deformação" de parte do aterro feito pela Comdusa.

CLUBES

- No Praia Tênis Clube, fundado no dia 11 de maio de 1934, funcionaram um cassino e uma boate.
- O late Clube foi criado anos depois, no dia 6 de agosto de 1946.

PRAIA

- A partir da década de 1960 muitos mo-

IGREJA

A primeira sede da Paróquia de Santa Rita na Praia do Canto data de 1935. De acordo com registros históricos na Prefeitura de Vitória, o primeiro pároco foi o frei Davi Arias

Ampliação do Iate Clube em debate

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semmam) realiza hoje uma audiência pública para apresentar o projeto de ampliação do Iate Clube. A reunião acontece às 19 horas, na sede do clube, na Praia do Canto, Vitória.

Foram convidados representantes da Associação de Moradores da Praia do Canto, Câmara Municipal, Ministério Público, Ibama, Governo do Estado e Assembleia, Ministério da Fazenda, Capitania dos Portos, Secretaria e Instituto Estadual de Meio Ambiente.

"A partir da apresentação do projeto, a prefeitura vai estudar se a licença para a ampliação poderá ser dada", disse o subsecretário da Secretaria do Meio Ambiente de

Vitória, Renato Carvalho Castro.

O Iate Clube pretende construir mais um atracado. A obra está estimada em seis meses, segundo o comodoro do Iate Clube, Cândido Pacheco Morador há mais de 50 anos da Praia do Canto Gabriel Oliveira, 64 anos, está preocupado com a ampliação do clube.

"Esse projeto precisa ser amplamente discutido antes de ser aprovado. No passado, os dois píeres que o clube construiu causaram assoreamento e reduziram a circulação da maré", observou Oliveira.

Para ele, o debate é importante. "Como médico, eu afirmo que este projeto vai agravar o estado de um organismo que está doente", lamentou.